

IMPRONUNCIALISMO

Pedro Manuel-Cardoso

mty@mail.tmn.pt

IMPRONUNCIALISMO

1,68 (8x210mm)

IMPRO NUN CIA LISMO							
1 IMPRONUNCIA LISMO	2 IMPRONUNCIA LISMO	3 IMPRONUNCIA LISMO	4 IMPRONUNCIA LISMO	5 IMPRONUNCIA LISMO	6 IMPRONUNCIA LISMO	7 IMPRONUNCIA LISMO	8 IMPRONUNCIA LISMO
9 IMPRONUNCIA LISMO	10 IMPRONUNCIA LISMO	11 IMPRONUNCIA LISMO	12 IMPRONUNCIA LISMO	13 IMPRONUNCIA LISMO redefine FAZER	14 IMPRONUNCIA LISMO redefine FAZER	15 IMPRONUNCIA LISMO redefine FAZER	16 IMPRONUNCIA LISMO redefine FAZER
17 IMPRONUNCIA LISMO redefine COISA/OBJETO	18 IMPRONUNCIA LISMO redefine COISA/OBJETO	19 IMPRONUNCIA LISMO redefine ARTE	20 IMPRONUNCIA LISMO redefine ARTE	21 IMPRONUNCIA LISMO redefine PATRIMÓNIO	22 IMPRONUNCIA LISMO redefine PATRIMÓNIO	23 IMPRONUNCIA LISMO redefine SER-HUMANO	24 IMPRONUNCIA LISMO redefine SER-HUMANO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

IMPRONUNCIALISMO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

1 IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** não se pode *dizer*. É do foro das condições epistemológicas inerentes ao próprio processo de Conhecimento, e à própria condição ontológica do Ser-aqui-e-agora. Exige uma *Transformação* naquilo que *hoje* designamos por «*Ser-Humano*». Era preciso *estar* lá, nesse lugar-transformado, ao qual ainda não chegámos. *Sermos* isso que ainda não somos. Ora isso é impossível *antes*. Logo, não se pode pronunciar daí, desse lugar que ainda não *nos* aconteceu. Apenas imaginando-o o podemos conceber, mas isso não é automaticamente termos conseguido *transformarmo-nos*. Esta é a razão do seu *nome*. (Pedro Manuel-Cardoso, 1984).

IMPRONUNCIALISMO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

2 IMPRONUNCIALISMO

Porquê o **Impronuncialismo**? Porque se deseja Compreender? *Compreender*? Porém, **Compreender** não implica abdicar da convenção passado-presente-futuro? Não implica abdicar das amarras da evolução dos sinais-de-Diferença e do seu impacto na nossa percepção e no nosso cérebro, que nos obriga a uma concepção fragmentada da Realidade, ou seja, a vê-la composta de formas, coisas, coleções, objetos, partículas ou substâncias? Compreender não implica abdicar da obrigação *a priori* de separar o Diferente do Igual, o Tudo do Nada, o Diverso do Mesmo, o Exterior do Interior, o Sim do Não, o 0 do 1, o Verso do Anverso, a própria Diferença? Compreender não implica ir além da prisão da Luz ocorrida a seguir à dita “grande explosão”, calculada há 13700 milhões de anos, possibilitando separar Juízo de Evidência? Compreender assim, sem essas barreiras, seria, lógica e intuitivamente, transformarmo-nos no Incompreensível, no sentido de que desabava o Mundo das formas, das partes e dos objetos, e a própria mecânica das partículas e das substâncias. O caminho implicava transmutarmo-nos a nós mesmos (inclusive a nossa carne, o nosso pensamento, e as nossas emoções) na matéria e energia do que queremos compreender. Só assim lá chegaríamos. Então, Compreender será impossível sem a experiência de nos conseguirmos transformar, a nós mesmos, nem que por breves momentos, em Compreensão. (P. Manuel-Cardoso, “*Investigar o Impronunciável*”, 2015)

IMPRONUNCIALISMO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

3 IMPRONUNCIALISMO

A finalidade do **Impronuncialismo** é alcançar a «*propriedade SAP2I*». A «**propriedade SAP2I**» situa-se num nível acima da atual definição molecular e bioquímica que tenta situar o Ser-Humano na Existência/Vida. Concretamente: “*Um sistema químico autónomo capaz de seguir uma evolução darwiniana*” (NASA, 2013). Ou: “*A criação de seres vivos ocorreu a partir de matéria inerte através de processos de auto-catálise (moléculas com a capacidade de criarem cópias de si mesmas) e de processos de auto-organização (moléculas com a capacidade de criarem espontaneamente estruturas mais complexas a partir de estruturas mais simples)*” [...] “*a evolução química (aparecimento de novas espécies de moléculas por via química) segue o mesmo padrão do que a evolução biológica (organismos que se reproduzem sexualmente, por meiose)*” (Otto Sijbren, Universidade de Groningen, *Nature Chimestry* em 4jan2016). A «SAP2I» é a propriedade que estabelece uma **Decisão Específica** do Ser-Humano perante a *Continuidade* (adaptação/evolução), capaz de o **diferenciar** dos outros «seres-vivos».

IMPRONUNCIALISMO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

4 IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** é uma pesquisa transversal e interdisciplinar iniciada em 1984 por Pedro Manuel-Cardoso, provocada pela obra de Maria Isabel Tristany, e potenciada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) após a conclusão do *Pós-Doutoramento em Cultura e Comunicação* em 29 de julho de 2011. O “*Manifesto pelo Fazer Impronunciável*” e a primeira “Exposição” pública (constituída por “*24 Artefactos Impronunciáveis*”) ocorreu na LxFactory-Lisboa em 2012. Tendo obtido o Registo de Direitos-de-Autor n.º 1167/DLP/RO – IGAC, em 11 de março 2013.

IMPRONUNCIALISMO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

5 IMPRONUNCIALISMO

No **Impronuncialismo** a *Interdisciplinaridade* é definida como “a conexão possível e plausível entre a descrição dos mecanismos bioquímicos e os processos de atribuição de significado” (Albert Ogien, 18outubro2011). **Isto é**, definida como a tentativa de obter uma passagem-ponte-conexão entre o Ser-Humano e os Corpos/suportes que usa para se expressar e agir.

IMPRONUNCIALISMO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

6 IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** é uma *Metodologia* de Ação e de Investigação. Que prossegue um *caminho* de *Transformação*. Usa e transforma o *Corpo-do-Ser* que habita e manipula o *objeto* vulgarmente designado por «*corpo-humano*». O ***Impronuncialismo*** usa e transforma o *Dasein* (o *Ser* do *sujeito-que-pensa-faz-compreende-observa* o *mundo/natureza*) de modo a produzir um *Artefacto* que permita alcançar um diferente modo de agir e de reagir com a *matéria* (Natureza) e a *energia* (Cultura), com a **finalidade** de alcançar a «*propriedade SAP2I*» (acrónimo de «singularidade autónoma perpétua indecomponível e insolúvel»).

IMPRONUNCIALISMO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

7 IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** constitui um novo caminho (método) de discernimento, compreensão, e diagnóstico da *Pessoa* e das sociedades contemporâneas. Porventura, até, um avanço no processo hermenêutico da Contemporaneidade.

IMPRONUNCIALISMO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

8 IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** age e actua através de imagens mentais criadas na cognição (IMFC – *Imagens Mentais Fabricadas Conscientemente*). Usa e desenvolve conscientemente essa capacidade como ferramenta do novo *modo de Estar e de Ser* (inclusive, diferente do agora designado por “*transumano*” ou “*pós-humano*”). O que implica, logicamente, a redefinição dos atuais conceitos de *Fazer*, de *Coisa/Objecto (Real)*, de *Arte*, de *Património*, e de *Ser-Humano*.

IMPRONUNCIALISMO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

9 IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** trabalha num sítio diferente do atualmente usado pela Hermenêutica no seu esforço permanente de interpretação e compreensão da realidade e da existência. Num local que justificou a seguinte pergunta de Mathilde Fontez: “*Será que tudo o que Existe necessita de ser encriptado/codificado para se tornar Compreensível?*” (M. Fontez, 2017)

IMPRONUNCIALISMO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

10 IMPRONUNCIALISMO

Uma das tarefas do **Impronomcialismo** é: «*imaginar Tudo como uma coisa física numa escala menor do que a menor, ou maior do que a maior*».

Supor uma «*coisa física menor do que a menor, ou maior do que a maior*» é um caminho que evita a Metafísica para «*aquilo que se deteta mas que não se compreende/sabe*», permitindo continuar no Positivismo e no Realismo. Pressupondo que o *problema de Tudo* (ou a dita “*fórmula do Tudo*”) se encontra numa «*física ainda não percebida/descoberta*» (mas situada no mundo do “It”).

É esse o lugar e a utilidade do *Impronomcialismo*, sobretudo num mundo dominado pela pronúncia, saturado pelo som, e poluído pela imagética.

IMPRONUNCIALISMO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

11

IMPRONUNCIALISMO

O **Impronuncialismo** permite pensar *aquilo que não se deixa pensar*, e *aquilo que não se deixa exprimir por signos* (números, palavras, ou outros).

Vai num sentido diferente do de Wittgenstein, quando afirma: “*Deveríamos ser capazes de pensar aquilo que não se deixa ser pensar*” [...] “*O que é de todo exprimível, é exprimível claramente; e aquilo de que não se pode falar, guarda-se em silêncio*” [Ludwig Wittgenstein, 1987, “*Tratado Lógico-Filosófico*”, prólogo, (original escrito entre 1914/1918; tradução de M.S. Lourenço a partir de “*Tractatus Logico-Philosophicus*”, 1961, Routledge and Kegan Paul, Ltd.), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p.27 e 142). O *Impronuncialismo* evita esta condenação wittgensteineana ao silêncio, devido a uma pretensa inviolabilidade da Lógica, irremediavelmente fechada sobre si própria, que procura incessantemente, num jogo sem fim, hierarquias e níveis cada vez mais (ou menos) gerais, como referiu Bertrand Russel no prefácio.

Mas também evita a desistência de Fernando Gil, quando acerca do Juízo e da Evidência, afirma: “*Nada é menos Evidente do que a Evidência. Graças a que poder uma proposição, um ritual, uma profecia, certas instituições do direito arcaico afirmam, sem mais preocupações de prova, a sua verdade? (...) A questão «cartesiana» do signo – o index sui et veri – e a questão «husserliana» do preenchimento procedem de um fundo comum*” (...) *Tentou-se uma dedução da Evidência a partir da experiência sensorial, e da língua que a descreve. A Evidência remete para uma esfera arcaica da representação, o seu operador é uma «alucinação» que tem mais que ver com o registo simbólico do que com a figura clínica. Este estudo situa-se na linha de Freud e de Husserl: a alucinação originária está em consonância com um pensamento da Evidência que tem por modelo «o existente absoluto».* (Fernando Gil, 1996)

IMPRONUNCIALISMO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

12 IMPRONUNCIALISMO

O ***Impronuncialismo*** fala a partir de um local conhecido de Todxs; um sítio não-metafísico e não-místico, que não tem sido levado a sério como Especificidade e Coisa.

De facto, tal como o próprio Descartes confessou, o seu “*Discurso do Método para conduzir a Razão e procurar a Verdade através da Ciência*”, obra basilar do Positivismo e do Realismo, publicado em Leiden em 1637, nasceu de um *sonho* que teve na noite de 10 para 11 de novembro de 1619. E Darwin, na sua autobiografia, também confessou que a sua teoria da evolução não era senão um «*argumento*». E Einstein afirmava constantemente que «*50% da física era imaginação*», e que o movimento das partículas que pensou, eram imagens mentais criadas conscientemente, para depois serem calculadas e expressas em equações.

“(…) *É o poder de ter no espírito um ‘objecto’, mesmo que esse ‘objecto’ não esteja lá na sua presença física que chamo ‘representação’. Somente a ‘representação’ tem a propriedade de ser sempre uma nova versão de qualquer coisa, quando deixamos de ter a possibilidade de conhecer o modelo real a partir do qual a ‘cópia’ ou a nova versão foi construída.*” (A. Green, 1989, a propósito de Freud, em “*A Ideia de Simetria*”, p.212).

E tantos outros exemplos.

IMPRONUNCIALISMO

redefine

FAZER

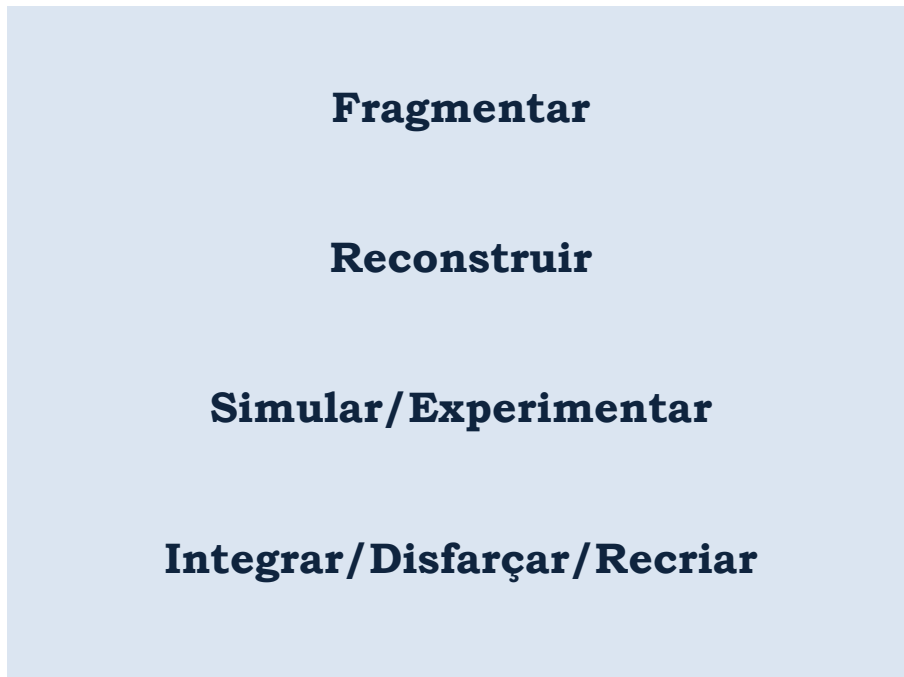
SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

13

**O IMPRONUNCIALISMO DISCERNIU UMA
 “*ESTRUTURA DO FAZER HUMANO*” CONSTITUÍDA
 POR 4 MODOS DE FAZER**

According to the «*DO/MAKE theory*» of Pedro Manuel-Cardoso, (1985/2017) the **STRUCTURE OF HUMAN MAKE** has **FOUR PHASES** (1.fragment; 2.rebuild; 3.simulate/experiment; 4.integrate/re-create/self-understanding).



O **Impronomcialismo** obriga a redefinir o atual conceito de **FAZER**.

De facto, de acordo com a *TEORIA DO FAZER* (Pedro Manuel-Cardoso, 1985/2017): Quando se diz «Fazer», quer dizer-se O QUÊ? Concretamente, está-se a falar de: Qual dos 7 tipos de *Objetos* que existem? Com que tipo de *Acto*, dos 4 que constituem a *Estrutura do Fazer Humano*? A partir de qual dos 10 *Heterónimos Humanos*? Com que motivação e energia, das 9 que constituem a *Matriz e a Equação do Agir Humano*? Com qual dos 5 *Níveis de Complexidade* do comportamento humano?

IMPRONUNCIALISMO
redefine
FAZER

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

14

O IMPRONUNCIALISMO JUNTOU OS 10 “**TIPOS DE FAZER**” QUE CONSTITUEM A HETERONIMIDADE HUMANA

According to the «*DO/MAKE theory*» of Pedro Manuel-Cardoso, (1985/2017) there are **TEN HUMAN HETERONYMS** (1.aesthetics, 2.axiology, 3.cosmology, 4.epistemology, 5.ethics, 6.metaphysics, 7.ontology, 8.politics, 9.science, 10.theology).



IMPRONUNCIALISMO
redefine
FAZER

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

15

O IMPRONUNCIALISMO DISCERNIU OS 5 “**NÍVEIS DA COMPLEXIDADE HUMANA**”

According to the «*DO/MAKE theory*» of Pedro Manuel-Cardoso, (1985/2017) the **FIVE LEVELS OF HUMAN COMPLEXITY**: i.Mimesys, ii.Coding, iii.Algorithmicy, iv.Logarithimicy, v.Self-Understanding/Re-create/(or “Spirit”, Hegel, 1807)].

mimesis

codificação

algoritmidade

logaritmidade

re-criar/auto-compreensão

IMPRONUNCIALISMO
redefine
FAZER

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

16

O IMPRONUNCIALISMO PERMITIU DEFINIR UMA **MEDIDA PARA O AGIR HUMANO ATRAVÉS DA “EQUAÇÃO E MATRIZ DO COMPORTAMENTO HUMANO”**:

[Ge.(Mo.Fi.Ag.II.Mi.Al.Lu.Pa.)/Ep.Tp.]:

<p>AGON competição desafio confronto superação</p>	<p>ILINX vertigem aventura excitação</p>	<p>MIMICRY simulacro jogo fingimento mimesis</p>
<p>ALEA sorte aleatoriedade oportunidade aposta/chance</p>	<p>LUDUS regras ordem encadeado estruturação</p>	<p>PAIDEA prazer criatividade divertimento destruturação</p>
<p>MOTUS [corpo/suporte coisa/sistema]</p> <p>(funcionamento independente da decisão e da vontade) biomecânica bioenergética hormonas fisiologia funcionamento infraestrutura coisa/matéria motricidade</p> <p>coisa/corpo</p> <p>[OBJETO]</p>	<p>FIGURATIO [efeito do comportamento/agir]</p> <p>acto/agir/fazer formas/figuras coreografias modalidades tipos/atividades estética técnicas performance desempenho efeitos resultados</p> <p>prática(s)</p> <p>[USO]</p>	<p>GESTUS [agir/comportamento]</p> <p>(intervenção do cérebro e da cognição na decisão e intenção). decisão consciência perpetração intencionalidade (expressiva, comunicativa, de exploração, <i>et alli</i>) atitude significado</p> <p>praticantes/Pessoas</p> <p>[VALOR]</p>

According to the «*DO/MAKE theory*» of Pedro Manuel-Cardoso, (1985/2017) there are a **MATRIX OF HUMAN ACTION** with **ELEVEN VARIABLES** (agon, alea, mimicry, ilinx, ludus, paidea, motus, figuratio, gestus, time, space) and the **EQUATION OF HUMAN BEHAVIOR**: [Ge. (Mo.Fi.Ag.II.Mi.Al.Lu.Pa.)/Ep.Tp.].

IMPRONUNCIALISMO
redefine
COISA/OBJETO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

17

O IMPRONUNCIALISMO EXIGE UM “**CONCEITO HEPTADIMENSIONAL DE COISA/OBJETO**”

According to the «*DO/MAKE theory*» of Pedro Manuel-Cardoso, (1985/2017) there are **SEVEN OBJECTS** [(1. **object-nature** (support and substance chosen); 2. **object-imagined** (held in mind); 3. **object-built** (externalized); 4. **object-perceived** (picked up by perceptive system); 5. **object-information** (which is used to communicate); 6. **object-memory** (that is in the hippocampus); 7. **object-heritage** (that is considered «value» and «relevance» to be passed to the future)].

Coisa/Objeto IMAGINADO (o que existe na ideia, intenção, imaginação, perpetração)	⇒	CONCEPÇÃO
Coisa/Objeto NATUREZA (a matéria/energia utilizada na formação da Coisa/Objeto)	⇒	SUPORTE
Coisa/Objeto CONSTRUÍDO (Coisa/Objeto construído/formado/criado com um determinado Suporte por decisão da Concepção)	⇒	OBJECTO
Coisa/Objeto REPRESENTADO (a representação/codificação da Coisa/Objeto na percepção)	⇒	DOCUMENTO
Coisa/Objeto COMUNICADO (Coisa/Objeto que se constitui como Informação no processo de o comunicar)	⇒	INFORMAÇÃO
Coisa/Objeto MEMÓRIA (Coisa/Objeto que fica na Memória, e é acedível pela Cognição)	⇒	CONHECIMENTO
Coisa/Objeto RELEVÂNCIA (Coisa/Objeto que é escolhido para ser Património por causa do Valor que lhe é atribuído)	⇒	PATRIMÓNIO

O *Impronomcialismo* concebe uma COISA/OBJETO como uma ilusão perceptiva e cognitiva. ACOISA/OBJETO, apesar de ser um fenómeno/acontecimento, **é uma ilusão** que a Compreensão ainda não discerniu completamente. Razão pela qual umas vezes chama-se-lhe «materialidade», outras «imaterialidade».

O *Impronomcialismo* concebe uma COISA/OBJETO como **uma correspondência** entre «conjuntos de formas». Uma **relação**.

No início, a percepção (sistema sensorial) e a cognição (cérebro) decompõem e transformam qualquer evento/acontecimento/fenómeno/diferença numa «forma». Captam (decompõem/transformam) *Tudo* numa «organização particular de formas».

A seguir, quase instantaneamente, o cérebro consegue estabelecer uma *correspondência/relação* entre essa «forma particular» e uma «Lista de Formas que está codificada *a priori*», em resultado da experiência acumulada no processo de Existência (Filogenia). A cognição estabelece uma *correspondência* entre essa «organização formal que lhe surge» com uma «lista de organizações formais que lhe serve de referência».

É dessa correspondência que nasce o *sentimento* (reação química-eléctrica) de *realidade* (materialidade, coisalidade) para aquilo que se designa por «COISA/OBJETO (e, posteriormente, se designa por «Realidade» ou «Verdade»)). É daqui, desta operação computacional, que deriva o sentido e a sensação de Coisalidade, Materialidade, Objetividade. E se estabelece a relação entre Juízo e Evidência.

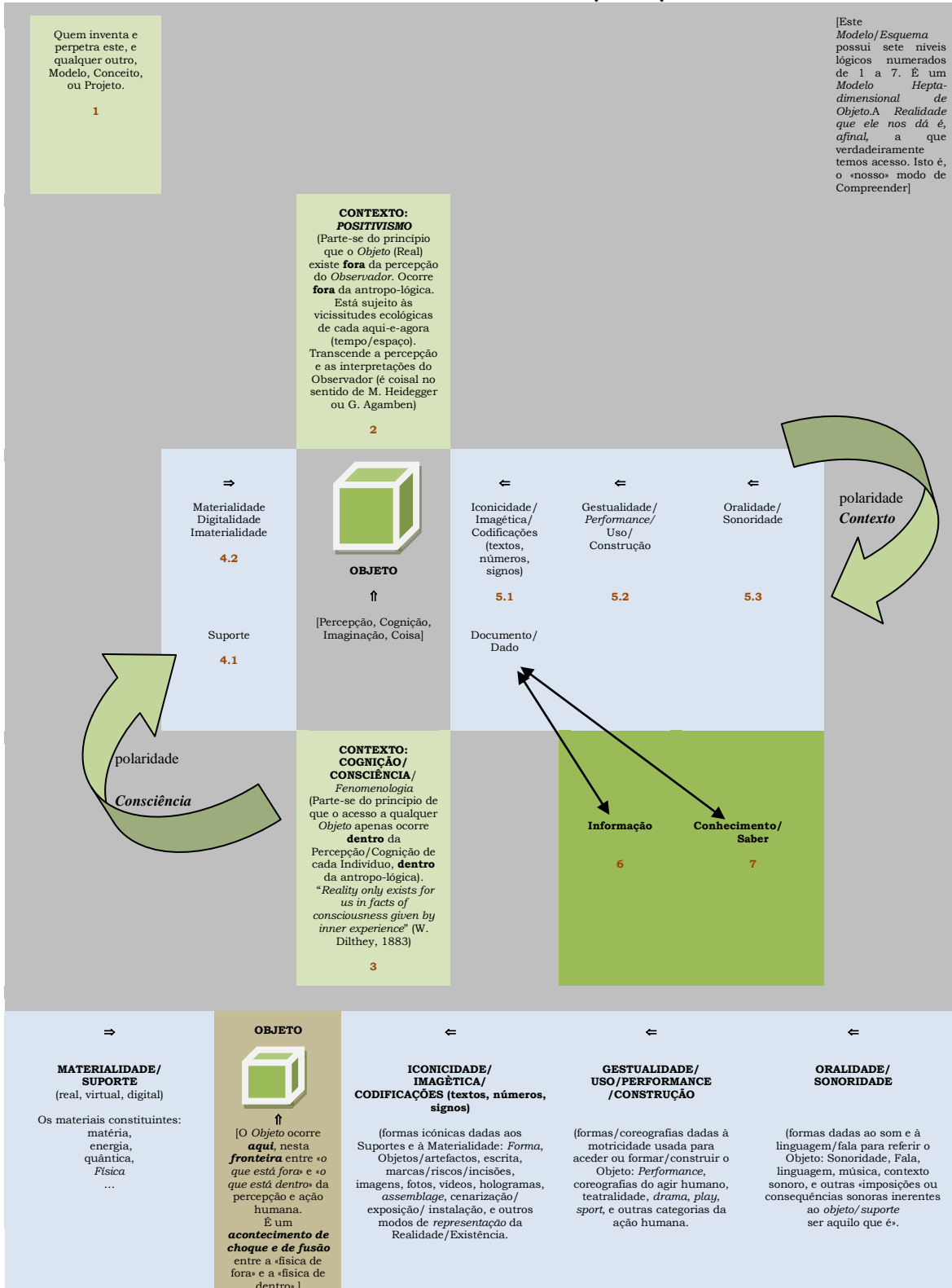
IMPRONUNCIALISMO
redefine
COISA/OBJETO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

18

O IMPRONUNCIALISMO EXIGE UM “CONCEITO HEPTADIMENSIONAL DE COISA/OBJETO” (Real)



Neste sentido, a COISA/OBJETO, apesar de ser um fenómeno/acontecimento, **é uma ilusão** perceptiva que a Compreensão ainda não discerniu completamente. Razão pela qual umas vezes chama-lhe «materialidade», outras «imaterialidade».

IMPRONUNCIALISMO

redefine

ARTE

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

19

A ARTE FEITA PELO IMPRONUNCIALISMO

A **Arte feita pelo Impronuncialismo** não é captável pela “*forma estética*” (C. Bell); pela “*expressão e sentimento estético*” (R.G. Collingwood); pela “*essência ou estrutura do invisível estético-artístico*” (Nietzsche, Adorno, Heidegger, W. Benjamin, M. Mandelbaum, J. Lichtenstein); pela “*utilidade e função*” (Tolstoi); não é a recusa de qualquer “*essência*” que possa ser substituída pelas “*semelhanças de família*” (Wittgenstein, Weitz), isto é, definida por um jogo sem fim de mudança de níveis/tipos, encerrado na Lógica concebida como um objeto inviolável e fechado sobre si próprio; não é interpretável pelos “*mundos-da-arte*” e pelos “*contextos institucionais*” (Beardsley, Dickie, Danto, Stolnitz, Goodman); não é uma obra de «*transgressão sistemática das normas da Tradição ou do status quo*»; nem «*deve ser medida pelo grau de indignação do recetor/consumidor/destinatário*»; e difere, ainda, das opiniões que acreditam que a Arte deve ser «*um jogo de comunicação entre o autor e o recetor, e entre a coisa e a sociedade*», por exemplo, como os *óculos não-expostos* em 2016 por Kevin Nguyen no Museu de Arte Moderna de São Francisco (EUA).

A **Arte feita pelo Impronuncialismo** não se insere no caminho representado pela dita “*História da Arte*” (por exemplo, a resumida por Richard Stone e de John-Paul Stonard em 2013), cujo percurso passaria por Emile Mâle, 1898; Bernard Berenson, 1903; Heinrich Wölfflin, 1915; Roger Fry, 1927; Nikolaus Pevsner, 1936; Alfred H. Barr Jr., 1951; Erwin Panofsky, 1953; E.M. Gombrich, 1960; Clement Greenberg, 1961; Francis Haskell, 1963; Michael Baxandall, 1972; T. J. Clark, 1973; Svetlana Alpers, 1983; Rosalind Krauss, 1985; Hans Belting, 1990, e outrxs.

Todas estas interpretações e conceitos de Arte historicamente constituídos entram de modo consciente e intencional no **Impronuncialismo**, sem ser nenhuma delas.

IMPRONUNCIALISMO
redefine
ARTE

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

20

A ARTE FEITA PELO IMPRONUNCIALISMO

Terá a Arte uma História?

Alguma vez poderá ser Interpretada ou Compreendida?

Doravante, para as gerações vindouras, o que realiza e gratifica a Pessoa humana que faz Arte?

IMPRONUNCIALISMO
redefine
PATRIMÓNIO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

21

**O IMPRONUNCIALISMO PERMITIU A
DESCOBERTA DA “*ESTRUTURA DA RELEVÂNCIA*”**

O *Impronuncialismo* permitiu a descoberta de uma “*Estrutura da Relevância*” codificada na cognição (provavelmente no Hipocampo), provavelmente originada desde os Eucariotes, que determina as decisões sobre do *valor patrimonial a priori*, independente dos contextos históricos, étnicos, sociais e culturais.

O *Impronuncialismo* permitiu compreender que o Património usa os Objetos (quaisquer que eles sejam: materiais, digitais, imateriais, ou outros) para estabelecer uma instrução que faz parte de uma programação codificada na cognição, relativa à Relevância. O Património provoca uma espécie de parcela de uma equação ou relação lógica que alimenta essa programação da Relevância. É nisso que os Objetos ditos patrimoniais se transformam quando perdem o Suporte, ou quando perdem a necessidade/função adquiridas no contexto onde foram designados. O Património (através dos Objetos) transforma-se na codificação de uma instrução lógica que entra no processo computacional inscrito na mnése humana (uma instrução que serve de interruptor para desencadear, nos receptores e emissores neuronais, certos gradientes bioquímicos e moleculares que definem a Relevância).

IMPRONUNCIALISMO
redefine
PATRIMÓNIO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

O IMPRONUNCIALISMO PROPÔS UM “**LÉXICO DE PATRIMOLOGIA**”

O *Impronuncialismo* permitiu a construção de um novo **Léxico de Patrimologia**.

O *Impronuncialismo* mostra como o Património encerra um enigma. De facto, é surpreendente que, apesar de não existir nenhuma certeza absoluta acerca do Mundo e das Coisas que o compõem, o Ser-Humano saiba, apesar disso, decidir o que é *Relevante*, e o que não é.

O Património encerra esse enigma. De, perante tudo o que rodeia o Ser-Humano – sejam a natureza, o mundo, ou ele-próprio – saber «*atribuir mais valor a umas coisas do que a outras*»; saber «*preferir isto a aquilo*»; ser impelido a relevar e a preferir.

Porque este comportamento ocorreu de modo perene e permanente ao longo de toda a história da Humanidade? Como está codificado na biologia molecular da cognição humana? Qual é o seu valor para a *Adaptação* e para a *Continuidade*?

IMPRONUNCIALISMO
redefine
SER-HUMANO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

23

O IMPRONUNCIALISMO REDEFINE O CONCEITO DE «**SER-HUMANO**»

O ***Impronuncialismo*** deduz a existência de um «*corpo-do-ser-humano*» na escala de Planck (ou menor), diferente do corpo anatómico, proteico, e biomolecular que vulgarmente se designa por «*corpo humano*».

A demonstração desta hipótese foi apresentada na *Conferência* realizada em 3dez2016, na Fundação Engenheiro António de Almeida, a *Convite da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia* (SPA), e está disponível, com o título “*O Corpo em Mutação*”, em <https://www.youtube.com/watch?v=U1z9B9FQAuE&t=167s>

IMPRONUNCIALISMO
redefine
SER-HUMANO

SE DESEJAR, RETIRE UMA FOLHA, OBSERVE O VERSO, RECOLOQUE A FOLHA NO PAINEL

Contacto: Pedro Manuel-Cardoso / mty@mail.tmn.pt

24

O IMPRONUNCIALISMO REDEFINE O CONCEITO DE «**SER-HUMANO**»

O **Impronuncialismo** permitiu redefinir o atual conceito de «Ser-Humano».

O **Impronuncialismo** permitiu uma ruptura no atual conceito científico de Ser-Humano, e propôs um caminho para prosseguir a Investigação que não menospreza a *parte Física da especificidade humana*, que ocorrerá a uma *Escala* diferente, e a montante da *Química* e da *Biologia*.

O **Impronuncialismo** pergunta: O *Corpo-Humano* será o *Corpo-do-Ser-Humano*? Que *Corpo* é o do *Ser-Humano*? Onde está o *Ser-Humano*? Onde está o *Corpo do Dasein*? Onde está o *Corpo-do-Ser* que habita o *corpo-que-age-transforma-e-pensa*, vulgarmente designado por “*corpo-humano*”, que hoje pode ser um *robot* ou um *algoritmo*?

Afinal, Descartes não disse que o pensamento não tinha *Corpo* (materialidade); disse apenas que o *Corpo-do-Ser-Humano* era aquele onde estava a *capacidade-de-pensar-e-de-duvidar*.

Pedro Manuel-Cardoso. 2017